

INCIDÊNCIA DO PARTO PREMATURO EM GESTANTES COM COVID-19

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

BRASIL; Thalita do Nascimento Brasil¹, BARROSO; Naimi de Souza França Barroso², BATISTA; Paula Daniele³, SOUZA; Verônica Arruda Barreto Souza⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem apresentado maior risco para gravidez em portadores de doenças crônicas, como cardiopatias, hipertensão arterial, diabetes, entre outros. O Ministério da Saúde brasileiro ampliou esse grupo de alto risco de gravidez, incluindo gestantes, puérperas e mulheres após aborto devido a imunidade e a baixa tolerância à hipóxia. Foram observados tais desfechos como, o aborto espontâneo, ruptura prematura de membranas, restrição de crescimento intrauterino, sofrimento fetal e o trabalho de parto/parto prematuro como possíveis complicações que podem aparecer durante a gestação associada à infecção por COVID-19.

METODOLOGIA: Trata-se de um resumo de revisão de literatura, por meio de pesquisa na base de dados Scielo utilizando os descritores: "COVID-19"; "Parto prematuro"; "Gravidez e COVID-19".

RESULTADOS: Foram encontrados 37 artigos, entre os quais 7 foram selecionados, sendo todos publicados em 2020.

DISCUSSÃO: As alterações fisiológicas da gravidez, como o aumento do consumo de oxigênio e imunidade celular alterada, tendem a ocasionar predisposição à infecções pulmonares com piores desfechos à gestantes, como o COVID-19. Mulheres grávidas com suspeita ou confirmação do vírus tendem a apresentar sintomas como febre, tosse, dispneia, mialgia e sintomas gastrointestinais. Tendo isso em vista, estudos realizados por Liu e cols. relataram que pacientes graves de COVID-19 foram submetidas a cesarianas de emergência por conta de vários fatores clínicos, sendo a maioria parto prematuro. A infecção respiratória aguda pode ocasionar o trabalho de parto prematuro via receptor TLR-3, por meio da via comum de ativação e regulação da resposta imune. Além disso, o quadro fisiológico da gestante pode ocasionar eventos tromboembólicos que, posteriormente, podem resultar em eventos agudos graves.

CONCLUSÃO: A infecção respiratória aguda proveniente de COVID-19 ocasiona altos índices de parto prematuro, tendo em vista todas as alterações fisiológicas da gravidez associadas à fisiopatologia do COVID-19, não evidenciado se há a transmissão vertical (líquido amniótico, leite materno) ou transplacentária. Assim como não se pode afirmar as repercussões fetais no pós-infecção.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, PARTO PREMATURO, GESTAÇÃO E COVID-19

¹ FIMCA , thalytabrasil@hotmail.com

² FIMCA, naimibarroso@hotmail.com

³ FIMCA, paulitabat@gmail.com

⁴ FIMCA, vevearrudasouza@gmail.com